

## A ÉTICA MÉDICA NAS REDES SOCIAIS

Eloisa Helena Kochan<sup>1</sup>Gabriel Jesus Fernandes<sup>1</sup>Giovanna Rohwedder Thaler<sup>1</sup>Isabella Costa de Paula<sup>1</sup>Lara Emanuele de Azevedo<sup>1</sup>Samantha Ferreira da Costa Moreira<sup>2</sup>

Redes sociais ou mídias sociais referem-se a sites e aplicativos que são projetados para permitir que as pessoas compartilhem conteúdo de forma rápida, eficiente e em tempo real. Desse modo, profissionais como os da área da saúde utilizam esta plataforma como compartilhamento de assuntos teóricos, de seu trabalho e como forma de fortalecimento do relacionamento com seus pacientes. No entanto, essa prática pode gerar exposições desnecessárias e comparações de resultados entre pacientes, além de promover comentários maliciosos por meio de pessoas leigas, o que fere o Código de Ética Médica, proposto pelo Conselho Federal de Medicina. Nesse ínterim, é fundamental desmitificar a ideia de que imagens de pacientes ou relatos de casos são formas de esclarecer procedimentos ou mecanismos de seguridade do serviço ofertado. O presente trabalho tem como objetivo destacar as interferências relacionadas ao posicionamento antiético da classe médica na utilização equivocada das redes sociais. Esse estudo trata-se de uma abordagem analítica, qualitativa e descritiva do tipo revisão de literatura. Frente a isso, realizou-se em duas etapas, sendo a primeira uma análise do conteúdo de artigos disponíveis virtualmente nas plataformas PubMed e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e a segunda, usou-se a estratégia de seleção de informações provenientes dos trabalhos analisados. Os resultados obtidos no estudo entre a mídia e a exposição de casos clínicos e cirúrgicos, relacionados às áreas médicas e odontológicas, foi negativo, a exemplo da quebra do sigilo, do contato de imagens sensíveis com o público leigo, além da autopromoção por meio do *marketing*. A discussão e análise de cerca de 39 imagens publicadas na rede social *Facebook*, tanto de médicos quanto de cirurgiões-dentistas, revelou os malefícios causados aos pacientes, os quais foram alvos de

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Medicina do Centro Universitário de Minas/Unifimes.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Minas/Unifimes.

**VI COLÓQUIO ESTADUAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR  
IV CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR E  
III FEIRA DE EMPREENDEDORISMO DA UNIFIMES**

**2022****16 A 18 DE MAIO**

comentários pejorativos e tiveram sua integridade física e psíquica exposta, comprometendo o fortalecimento da relação médico-paciente. Diante disso, nota-se que em grande parcela das imagens foi possível a identificação do paciente, seja por divulgação de fotografias do rosto ou de partes dele, bem como do nome desses indivíduos escrito nas legendas das imagens de forma explícita. Além disso, analisou-se a reação do público, o qual expressou opiniões diversas, como preocupação com a exposição do paciente e até mesmo a promoção de falas agressivas e desdenhosas. Portanto, as redes sociais, enquanto veículo de comunicação, se encaixam em uma estratégia de mercado, frente a mercantilização de procedimentos médicos, na atualidade. Todavia, a partir do estudo realizado, evidencia-se o comportamento antiético por parte de profissionais que divulgam conteúdos de cunho médico hospitalar na esfera midiática, bem como o despreparo civil mediante a compreensão de tais assuntos, revelando a urgência do cumprimento do Código de Ética Médica em todos os meios sociais, especialmente na internet.

**Palavras-chave:** Redes sociais. Mídia. Exposição. Sigilo. Ética médica.